



Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675 – 1127) — 09 a 11 de outubro de 2023 — Centro Universitário São Lucas — Porto Velho

AMARELO, É TUDO PRA ONTEM: UMA ANÁLISE A RESPEITO DE SEU IMPACTO SOCIAL

Milena Soares Pereira, Centro Universitário São Lucas

Milenapereirapsic@gmail.com

Rafael Ademir Oliveira de Andrade, Centro Universitário São Lucas

profrafaelsocio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O presente trabalho apresenta uma análise do documentário “Emicida: AmarElo, É Tudo Pra Ontem” na qual, discute sobre a importância e os impactos das representações expressas na obra no que diz respeito à diversidade étnica, de gênero e cultural. Embasando-se também em uma revisão literária de estudos precedentes, para a construção de uma conclusão acerca da discussão dos impactos das temáticas abordadas na produção cinematográfica e nas faixas musicais presentes no álbum AmarElo, refletindo sobre autoestima negra, saúde mental e acesso à cultura de indivíduos periféricos, representação LGBTQ+ na cena do rap nacional brasileiro e a cultura do rap como movimento de organização social para a discutir e reivindicar espaços de prestígio na sociedade. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo apresentar uma análise fílmica e discorrer a respeito dos conceitos presentes no documentário AmarElo (Emicida, 2020) com foco em compreender a relevância e os impactos da obra para as populações periféricas, negras e LGBTQ+ mediante uma análise qualitativa, além de destacar a obra como uma importante referência no que diz respeito ao repertório histórico documental, a valorização cultural e o movimento negro organizado brasileiro. **MATERIAL E METODOLOGIA:** Este trabalho baseou-se em um modelo de pesquisa qualitativa, na qual teve por objetivo compreender manifestações subjetivas da narrativa e da semiótica, por meio de uma análise fílmica do documentário “Emicida: AmarElo, É Tudo Pra Ontem”. Aplicou-se também, o método proposto por Bardin (2011) em que foi utilizada a técnica de análise de comunicação em massa e a ferramenta de pesquisa qualitativa ATLA.ti para inferir relatos dispostos via on-line na rede social twitter (2023) por meio de códigos-chave (Depressão, Ansiedade, Emicida, AmarElo e Representatividade). Além disso, o estudo realizou pesquisas bibliográficas, onde dados foram coletados em artigos disponíveis por meio do Google Acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos comentários feita pelo software de inteligência artificial ATLAS.ti através de palavras-chave e da comparação entre os 105 comentários coletados por meio de filtros referente à temática, destacou em forma de resumo analítico que o documentário e as canções do Emicida do álbum AmarElo tem sido majoritariamente uma fonte de conforto e inspiração para lidar com problemas de saúde mental e enfrentar as adversidades da vida cotidiana, onde diversos usuários expressam sua gratidão ao rapper por abordar discussões como suicídio, autoestima negra, e visibilidade da comunidade LGBTQ+. Nos dias de hoje, ainda há a carência de representações positivas das populações

periféricas e de debates sobre saúde mental das mesmas, o documentário do Emicida dá margem para uma valiosa discussão quando apresenta não só a luta histórica racial, mas também traz consigo um sensível debate sentimental, o rapper quebra estigmas ao expressar seus sentimentos, medos e sonhos, expondo uma luta que começa por dentro, desde a autoestima que foi roubada pela colonização até as oportunidades que constantemente são negadas pela estrutura social atual. AmarElo se conecta com diversos tipos de identidades, a obra é a materialização da analogia do prisma citado por Emicida, na qual ele propõe seu trabalho como uma ferramenta de decomposição do preconceito em múltiplas possibilidades de união.

CONCLUSÃO: Ao ocupar o Teatro Municipal de São Paulo com a cultura do Rap, Emicida nos convida a nos organizar e nos movimentar de forma eficaz, para que as populações periféricas, negras, indígenas e demais grupos minoritários, ocupem espaços de prestígio social e de validação cultural que historicamente e injustamente foram negados a eles. Em seu trabalho, ao afirmar que “é tudo pra ontem” o rapper une a diversidade brasileira e nos inspira a mudar o presente a fim de alcançar mudanças verdadeiramente significativas futuras no âmbito racial e social, para que o passado regado por sangue negro não repita. O presente trabalho compreende a relevância e o grande impacto positivo do documentário “Emicida: AmarElo, É Tudo Pra Ontem” na atual sociedade brasileira, é evidente a importância da disseminação da bagagem cultural histórico racial e da representatividade de artistas LGBT+ presente no filme que atingiu escalas de visualização globais.

Palavras-chave: Emicida, LGBT+, antirracismo, Rap, Saúde Mental